



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A  
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**REJANE SOUZA MONTEIRO**

**O APRENDER BRINCANDO PELA MEDIAÇÃO DO CORDEL “A BAGUNÇA DOS  
BRINQUEDOS” COM ESTUDANTES DO PRÉ I EM ESCOLA MUNICIPAL DE  
ZABELÊ-PB**

**SUMÉ – PB  
2024**

**REJANE SOUZA MONTEIRO**

**O APRENDER BRINCANDO PELA MEDIAÇÃO DO CORDEL “A BAGUNÇA DOS  
BRINQUEDOS” COM ESTUDANTES DO PRÉ I EM ESCOLA MUNICIPAL DE  
ZABELÊ-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência  
com o Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Especialista em Educação  
Contextualizada.**

**Orientador: Professor Dr. Erivan Silva.**

**SUMÉ - PB  
2024**



M775a Monteiro, Rejane Souza.

O aprender brincando pela mediação do cordel "A bagunça dos brinquedos" com estudantes do Pré I em escola municipal de Zabelê-PB. / Rejane Souza Monteiro - 2024.

25 f.

Orientador: Professor Dr. Erivan Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação lúdica. 2. Brincadeira e educação infantil. 3. Literatura de cordel. 4. Educação infantil. 5. Formação de leitores. 6. Prática de leitura criativa. 7. Educação Contextualizada. I. Título. II. Silva, Erivan.

CDU: 37(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**REJANE SOUZA MONTEIRO**

**O APRENDER BRINCANDO PELA MEDIAÇÃO DO CORDEL “A BAGUNÇA DOS  
BRINQUEDOS” COM ESTUDANTES DO PRÉ I EM ESCOLA MUNICIPAL DE  
ZABELÊ-PB**

**Monografia apresentada ao curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a convivência com o  
Semiárido do Centro de Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido (CDSA), da  
Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG), como requisito para obtenção do  
título de Especialista.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Erivan Silva.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.  
Examinador Externo I – SEDUC- Sumé - PB**

---

**Professor Me. Alisson Clauber Mendes Alencar.  
Examinador Externo II – SEDUC – Sumé - PB**

**Trabalho aprovado em: 28 de novembro de 2024.**

**SUMÉ – PB**

## RESUMO

O trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: “Como potencializar a mediação de leitura em voz com apoio de múltiplos estímulos sensoriais com uma turma de PRE I? Pela mediação do cordel “A bagunça dos brinquedos”, em que há uma relação interativa entre a leitura e a manipulação de brinquedos. Trabalhar o cordel *A Bagunça dos Brinquedos* (2014) de Mariane Bígio na educação infantil é uma oportunidade valiosa e poderosa para promover a organização, responsabilidade e valorização cultural. A mediação de leitura em voz alta deste cordel infantil pode se tornar uma ferramenta multifacetada de aprendizado, combinando diversão, cultura e educação prática. O trabalho, portanto, apresenta um relato da experiência de mediação de leitura do cordel juntamente com a sistematização da experiência por meio de uma sequência didática, com intuito de servir de recurso didático de apoio para outros professores da educação infantil. O objetivo geral foi estimular a imaginação mediante a leitura em voz alta associada a estímulos visuais e físicos através de brinquedos, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência lúdica e brincante com a leitura. Foi escolhida a turma do Pré I da Escola E.M.E.I José Henrique Neto, situada no município de Zabelê-PB, para realização dessa atividade de intervenção. O uso do cordel *A Bagunça dos Brinquedos* na educação infantil se mostrou uma ferramenta eficaz para o ensinar brincando. O impacto positivo do cordel se estendeu além da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar. A participação dos pais nas atividades e o reforço das lições de organização em casa criaram um ambiente de aprendizagem mais integrado e colaborativo. O trabalho tomou como referência autores como Huizinga (1980), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2024) e Parreiras (2012).

**Palavras-chave:** Educação infantil; Prática de leitura criativa; Formação de leitores.

## RESUMEN

El trabajo se basa en la siguiente pregunta de investigación: “¿Cómo potenciar la mediación de la lectura en voz con el apoyo de múltiples estímulos sensoriales con una clase PRE I? A través de la mediación del cordel “El lío de los juguetes”, en el que existe una relación interactiva entre la lectura y la manipulación de los juguetes. Trabajar con el cordel A Bagunça dos Brinquedos (2014) de Mariane Bígio en educación infantil es una oportunidad valiosa y poderosa para promover la organización, la responsabilidad y la apreciación cultural. Leer en voz alta este cordel infantil puede convertirse en una herramienta de aprendizaje multifacética, combinando diversión, cultura y educación práctica. El trabajo, por tanto, presenta un relato sobre la experiencia de mediación de la lectura del cordel junto con la sistematización de la experiencia a través de una secuencia didáctica, con el objetivo de servir como recurso didáctico de apoyo para otros docentes de educación infantil. El objetivo general fue estimular la imaginación a través de la lectura en voz alta asociada a estímulos visuales y físicos a través de juguetes, con el fin de brindar a los estudiantes una experiencia lúdica y lúdica con la lectura. La clase Pre I de la Escola E.M.E.I José Henrique Neto, ubicada en el municipio de Zabelê-PB, fue elegida para realizar esta actividad de intervención. El uso del hilo de A Bagunça dos Brinquedos en la educación infantil demostró ser una herramienta eficaz para la enseñanza a través del juego. El impacto positivo del cordel se extendió más allá del aula, involucrando a toda la comunidad escolar. La participación de los padres en las actividades y el refuerzo de las lecciones de organización en el hogar crearon un ambiente de aprendizaje más integrado y colaborativo. El trabajo tomó como referencia autores como Huizinga (1980), Dolz, Noverraz y Schneuwly (2024) y Parreiras (2012).

**Palabras-clave:** Educación infantil; Práctica de lectura creativa; Formación de lectores.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1	O APRENDER BRINCANDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.2	O DOCENTE COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO.....	11
2.3	A LEITURA PARA CRIANÇAS.....	13
2.4	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	14
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RELATO ANALÍTICO DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar o cordel *A Bagunça dos Brinquedos* (2014) de Mariane Bígio na educação infantil é uma oportunidade valiosa e poderosa para promover a organização, responsabilidade e valorização cultural. A mediação de leitura em voz alta deste cordel infantil pode se tornar uma ferramenta multifacetada de aprendizado, combinando diversão, cultura e educação prática.

O trabalho, portanto, apresenta um relato da experiência de mediação de leitura do cordel juntamente com a sistematização da experiência por meio de uma sequência didática, com intuito de servir de recurso didático de apoio para outros professores da educação infantil.

O objetivo geral foi estimular a imaginação mediante a leitura em voz alta associada a estímulos visuais e físicos através de brinquedos, a fim de proporcionar aos alunos uma experiência lúdica e brincante com a leitura. Quanto aos objetivos específicos:

- Desenvolver e estimular o hábito da leitura literária, estimulando a imaginação, memória, atenção, criatividade e o gosto literário.
- Desenvolver a escuta dos alunos para estimular o gosto pela poesia da literatura de cordel.
- Promover a empatia e cooperação coletiva mediante a experiência de interação com brinquedos e realização de brincadeiras.

Foi escolhida a turma do Pré I da Escola E.M.E.I José Henrique Neto, situada no município de Zabelê-PB, para realização dessa atividade de intervenção pedagógica no âmbito do curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a convivência com o Semiárido* do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA).

A compreensão da educação contextualizada aponta para a necessidade de elaborarmos práticas de ensino-aprendizagem que valorizem os saberes que os estudantes trazem do seu espaço social e familiar, o que na educação infantil aparece através dos afetos, desejos, gostos, gestos, comportamentos e palavras que o público traz para a sala de aula. Em se tratando das crianças, os brinquedos e as habilidades imaginativas e afetuosas fazem com que esse processo do aprender brincando seja uma prática contextualizada para o nível de compreensão desse público.

A instituição E.M.E.I José Henrique Neto está situada no endereço Rua João Mizael de Medeiros, Zabelê-PB, CEP: 58515-000. Em sua estrutura, a escola dispõe de: Banda larga, Internet, Lixo reciclável, Auditório, Laboratório de informática, Pátio Coberto, Área Verde, Quadra Esportiva Coberta, Biblioteca, Berçário, Quadra Esportiva Descoberta, Parquinho, Sala de leitura, Refeitório, Laboratório de ciências, Sala de professores, Pátio Descoberto.

**Figura 1** – Registro fotográfico da E.M.E.I José Henrique Neto.



**Fonte:** Dados da pesquisa

O trabalho no âmbito da especialização está vinculado ao Programa Escola da Terra – MEC/SECADI, pelo que através de diálogos com os professores, colegas de curso, equipe de coordenação do curso e equipe gestora da escola, pude aprimorar as minhas ideias para o trabalho de conclusão de curso voltado para experiências de mediação da leitura brincante na sala de aula.

O programa Escola da Terra tem como objetivo promover a formação continuada específica de professores para que atendam às necessidades de funcionamento das escolas do campo e das localizadas em comunidades quilombolas, bem como oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades formativas das populações do campo e quilombolas.

O objetivo da formação continuada de profissionais da Escola da Terra constitui-se em fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e

metodologias adequadas às comunidades atendidas, no sentido de elevar o desempenho escolar dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que compõem suas turmas.

Apresentamos, portanto, algumas imagens que registram a visita do Coordenador de Formação Prof. Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto (CDSA/UFMG) e o Tutor Prof. Dr. Leandro de Sousa Almeida (SEDUC-Sumé). Esse momento foi preponderante para que pudéssemos firmar a parceria do Programa Escola da Terra com a Escola Municipal de Ensino Infantil José Henrique Neto.

**Figura 2** – Registro da visita do Coordenador de Formação e do Tutor da Escola da Terra às dependências da E.M.E.F. José Henrique Neto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

À luz das ideias de Gil (2010), compreendemos que o estudo foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e pesquisa-ação em caráter participativo, com autores que enfatizam a educação mediada por práticas metodológicas com o lúdico, bem como principais autores que discorrem sobre o lúdico na educação infantil, em que foram coletados dados com fundamentação teórica que possibilitou relacionar os aspectos acerca das percepções, interpretação e conhecimento desenvolvidos com o lúdico e a importância do brincar, a partir da análise da prática pedagógica da autora.

A abordagem desta pesquisa permite que o desenvolvimento e aprofundamento na nossa formação acadêmica, tornando a aprendizagem mais significativa, efetivando práticas que possibilite o aprender brincando, levando sempre em consideração o lúdico para formação dos alunos, e assim possamos ser não transmissores de conhecimento, mas apenas um auxiliador, que permite que os alunos construam seus próprios saberes.

O trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: “Como potencializar a mediação de leitura em voz com apoio de múltiplos estímulos sensoriais com uma turma de PRE I? Naturalmente, essa resposta será respondida durante o trabalho, evidenciando a mediação do cordel “A bagunça dos brinquedos”, em que há uma relação interativa entre a leitura e a manipulação de brinquedos. Quanto à linha de pesquisa em que o trabalho se encaixa, podemos situar algumas, a exemplo de: Ensino de literatura e formação de leitores; Práticas Leitoras e diversidade de gêneros literários; Práticas educativas na educação da infância.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O APRENDER BRINCANDO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os autores Sommerhalder e Alves (2011) nos ensinam que as brincadeiras são atividades lúdicas que acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios. Quando pensamos em dinâmicas e desafios brincantes, nos reportamos ao período da infância, pois é difícil imaginar uma criança que não goste de brincar, jogar e alcançar desafios. Os adultos não largaram as brincadeiras, apenas trocaram a simplicidade das brincadeiras infantis por outras mais complexas como o esporte, a dança, o clube de xadrez, à medida que vão crescendo.

Os autores nos ensinam também que é através das atividades brincantes que a criança busca alternativas e respostas para dificuldades e problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva.

Freud (1996) já nos ensinou que a ocupação preferida e mais intensa da criança é o brincar, pois elas se entregam às suas brincadeiras, aos seus jogos, às suas histórias. Através das brincadeiras em sala de aula, a criança pode se disfarçar no sentido de uma proposta de mudança de identidade. O disfarce é uma forma de representação, de simbolização da complexidade humana. No caso da criança, ela brinca, joga, inventa histórias.

Huizinga (1980) ainda reforça o lúdico como um elemento da cultura, presente em todas as formas de organização social, das mais primitivas às mais sofisticadas. O lúdico. O lúdico “se trata de um adjetivo e diz respeito a jogos, brinquedos ou divertimentos, ou seja, é uma palavra que remete a qualquer atividade que distrai ou diverte. Em sentido pedagógico, por sua vez, o dicionário traz que se trata de instrumento educativo, relativo a brincadeiras e divertimentos” (Michaelis, 2022, p 531).

A utilização de práticas lúdicas vêm fomentando uma mudança na cultura organizacional das salas de aula da educação infantil, “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (Vygotsky, 2007, p. 122). As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e social no aprendizado.

Sendo assim, o uso da ludicidade vem contribuindo para promoção da interação entre o mundo das letras com o desenvolvimento da criança, preparando-as para entender e compreender como essas práticas se estabelecem no seu cotidiano, o brincar deve ser reconhecido como uma parte vital do processo educacional, capaz de transformar a maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem. Segundo Lopes(2006):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (Lopes, 2006, p.110).

O autor destaca a importância do brincar para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, que é caracterizado pelo pensamento simbólico e pela capacidade de representar objetos e eventos através de símbolos. A organização dos brinquedos é vista como uma prática que promove tanto a autonomia quanto a cooperação entre as crianças.

## 2.2 O DOCENTE COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO

É por meio das experiências adquiridas durante sua vida que o discente desenvolve a sua aprendizagem, aprendizagem esta que perpassa o ambiente escolar e engloba o seu contexto social. Segundo Fazenda (1994, p. 31) “o estudo contextualizado determina uma forma de aprendizagem dinamizada e integrada com a realidade de cada aluno” o que proporciona que os alunos construam seus saberes a partir das relações sociais com seus colegas e com o professor em sala, que busca contextualizar a aula com os conhecimentos prévios dos alunos, a partir de sua realidade social.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda simultaneamente, as demandas do grupo e as individualidades da criança (Rcnei, 1988, p.32).

É necessário um olhar profundo do docente, a fim de conduzir este processo da melhor forma possível, permitindo que sejam empregadas as práticas adequadas, pois cada aluno possui um ritmo diferente de aprendizagem e o professor deve estar atento às peculiaridades de cada um, para que desse modo aconteça um desenvolvimento satisfatório para todos. É com a interação entre alunos e professores que a aprendizagem acontece, proporcionando o desenvolvimento cognitivo do aluno. O professor possui o poder de proporcionar que o aluno se desenvolva e a sua prática metodológica e didática faz toda diferença neste processo. Neste contexto, a formação continuada é de suma importância no desenvolvimento do docente.

Segundo Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo (Freire, 1996).

Em concordância com Freire é necessário sempre constatar como acontece o processo de construção de conhecimento, pois é na pesquisa que encontramos embasamento teórico, mas é na prática que constatamos a sua eficácia. Assim o docente deve ser um eterno pesquisador sempre revendo suas práticas, a fim de proporcionar o melhor desenvolvimento de seus alunos. A formação acadêmica é constituída com as experiências e os conhecimentos adquiridos durante sua formação inicial, ou seja, todo o percurso desenvolvido pelo docente através de suas vivências e práticas que serão refletidos na sua prática escolar.

Corroborando com Brasil (2009):

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p.133).

Ser docente é um processo que transborda os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, requer o desenvolvimento de outras áreas de conhecimentos focados nas práticas pedagógicas e metodológicas que estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento profissional do educador. As práticas pedagógicas não são neutras, pois elas respondem por determinadas teorias, mesmo que de forma inconsciente.

No tocante à docência na educação infantil com o enfoque nas atividades lúdicas, à luz das ideias de Parreiras (2012), ainda é necessário contextualizar o fato de que o professor deve ter discernimento no planejamento das atividades. O professor como mediador é quem precisa saber quais brinquedos se adequam para crianças pequenas, principalmente pela necessidade de morder, colocar à boca. O professor precisa saber que brinquedo bom é aquele mais simples em que a criança possa manipular de maneira autônoma, que permite estimular a imaginação e promova o desafio de fantasiar. Além disso, é o professor quem deve se policiar se o brinquedo é seguro e não apresenta pontas perfurantes nem peças pequenas que podem ser engolidas. Assim, observa-se que promover experiências com o aprender brincando deve prescindir de planejamento e mediação do professor.

### 2.3 A LEITURA PARA CRIANÇAS

A autora Ninfa Parreiras nos ensina algumas dicas para que professores realizem mediações de leitura com crianças de modo atrativo, ou seja: antes de tudo, é preciso conhecer os livros que levará para os seus alunos, explore a vida do autor e outras obras que escreveu e publicou. Entre fundo numa produção. Porque superficialmente não combina com literatura. Deixe as vozes dos alunos e a sua voz se juntarem para a exploração de uma obra (Parreiras, 2009).

A criança pequena, segundo Parreiras (2009), depende do adulto para fazer a mediação da leitura. E a criança maior, já alfabetizada, precisa do adulto para aproximá-la dos livros, sejam os pais, os tios, o professor ou bibliotecário. A literatura é a arte das palavras, uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões que provocam deleite e possibilita a subjetivação para crianças e adultos como um instrumento de criação de sentidos.

Quando se trata da leitura na educação infantil, em que os alunos ainda não leem palavras ou frases porque ainda não aprenderam o código linguístico, é imprescindível não só a leitura mediada pelo professor, mas também estimular os alunos a manusear os livros, tocar, sentir o cheiro, escutar o ruído das páginas, ver as cores e apreciar o livro como um todo.

Parreiras (2009) afirma que a aproximação da criança com os livros deve acontecer como a aproximação com os brinquedos: ver, tocar mãos e pés, levar à boca. Tudo isso contribui para uma relação lúdica de brincadeira, pois a criança precisa sentir e gostar dos livros. Ainda que a criança não consiga ler o texto, ela pode

e deve manusear os livros, pular páginas, olhar de cabeça para baixo, entre outras formas de se relacionar com o livro com o intuito de ajudar no processo de descoberta do que é o livro e o que a leitura significa.

No contexto da educação infantil, principalmente no que diz respeito ao público que ainda não consegue decodificar as palavras, a leitura em voz alta mediada pelo professor tem um efeito na formação do imaginário das crianças. Essa leitura para além de contar com as ilustrações dos livros, ainda pode contar com a criatividade do professor em incluir desenhos, fantoches, brinquedos, entre outros elementos que ajudem a criança na compreensão, principalmente em práticas de contação de histórias.

## 2.4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Com base nas ideias de Natanael Freitas Cabral, em *Sequências didáticas: estrutura e elaboração* (2017), tomamos nota que a sequência didática é recurso didático que possibilita às(aos) professoras(es) organizarem as atividades de ensino em função dos núcleos temáticos e dos procedimentos estruturais.

O termo “sequencia didática” (SD) foi utilizado inicialmente no contexto da aprendizagem de língua escrita com os trabalhos desenvolvidos pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly, em *Gêneros Orais e escritos na escola* (2004), visto que suas investigações tinham como foco a relação entre linguagem, interação e sociedade, ocasião em que esse recurso foi adotada como sendo um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.

O autor Antoni Zabala, em *A prática educativa: como ensinar* (ZABALA, 1998), nos dá a saber que a sequência didática se trata de um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, tendo um princípio e um fim conhecidos tanto pelas(os) professoras(es) como pelas(os) alunas(os).

Zabala ainda postula que o procedimento de SD tem a virtude de manter o caráter unitário e reunir toda a complexidade da prática, ao mesmo tempo em que permitem incluir as três fases de toda intervenção reflexiva, a saber: o planejamento, aplicação e avaliação. Essa seria, portanto, a tríade que permite às(aos) professoras(es) um movimento de constante aperfeiçoamento de suas ações de

ensino.

O *planejamento* racionaliza a inevitável articulação entre as reconstruções conceituais e as metodologias alternativas, a *aplicação* que materializa a viabilidade e pertinência do material sequenciado disponibilizado aos aprendizes e a *avaliação* que por sua vez permite a (re)elaborações necessárias a partir da análise e discussão dos dados.

Esses estudos apontam para a possibilidade das(os) próprias(os) professoras(es) elaborarem as sequências didáticas, não reproduzindo modelos prontos, mas usando a criatividade para personalizar esse recurso a partir dos seus conhecimentos, dos objetivos de aprendizagem e das necessidades educacionais das(os) alunas(os). É a partir deste entendimento que desenvolvemos a sequência didática que se apresenta no próximo capítulo.

### 3 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática foi elaborada para fins de sistematização das atividades desenvolvidas no âmbito da experiência de mediação do cordel *A bagunça dos brinquedos* na turma do PRÉ I, além de servir de recurso didático para a socialização de estratégias de mediação do aprender brincando na educação infantil.

**Quadro 1 – Sequência Didática**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PROFESSORAS(ES)
APRESENTAÇÃO
<p>TEMA: O APRENDER BRINCANDO PELA MEDIAÇÃO DO CORDEL “A BAGUNÇA DOS BRINQUEDOS” COM ESTUDANTES DO PRÉ I EM ESCOLA MUNICIPAL DE ZABELÊ-PB</p>
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Estimular o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre as crianças, utilizando a história do cordel “ a bagunça dos brinquedos” para promover valores de amizade, ajuda mútua e respeito aos outros, além de estimular o gosto pela leitura e pela cultura do cordel.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver e estimular o hábito da leitura literária, estimulando a imaginação, memória, atenção, criatividade e o gosto literário.</li> <li>● Desenvolver a escuta para ampliar seu contato com a poesia da literatura de cordel.</li> <li>● Promover a empatia e cooperação coletiva mediante a experiência de interação com brinquedos e realização de brincadeiras.</li> </ul>
<p>SEGMENTO: Educação Infantil (Pré I)</p>
<p>DURAÇÃO:</p> <p>A ser definida a partir da realidade da escola, sendo sugerido o tempo mínimo de 10 aulas.</p>

<p><b>HABILIDADES DA BNCC:</b></p> <p>(EI02EO02) O eu, o outro e o nós.</p> <p>(EI01TS01) Traços, sons, cores e formas.</p> <p>(EI03EF06) Escuta, fala, pensamento e imaginação.</p>	
<p><b>MATERIAIS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cordel do Baú dos brinquedos;</li> <li>● Folha A4;</li> <li>● Lápis de pintar;</li> <li>● Lápis grafite;</li> <li>● Borracha;</li> <li>● Jogo da memória;</li> <li>● Brinquedos.</li> </ul>	
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	
<b>INTRODUÇÃO</b>	<p style="text-align: center;"><b>Apresentação do livro e da autora:</b></p> <p>a) Mostrar o livro, ler o título, estimular o toque, observar as cores.</p> <p>b) Falar sobre a autora Mari BÍgio, dando ênfase para a sua atuação com histórias para o público infantil.</p> <p>c) Falar da importância da leitura, da imaginação e do brincar.</p>
	<p style="text-align: center;"><b>Levantamento de hipóteses dos alunos sobre a história:</b></p> <p>a) Alguém sabe o que é um cordel?</p> <p>b) O que vocês acham de um cordel chamado “A bagunça dos brinquedos”?</p> <p>c) Vocês gostam de deixar os brinquedos bagunçados em casa ou na escola?</p> <p>d) Vocês tem brinquedos favoritos?</p> <p>e) Vocês poderiam falar um pouco sobre seus brinquedos?</p>

<p style="text-align: center;"><b>DESENV OLVIMENTO</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Mediação de leitura do cordel:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Contação do Cordel com apoio de um Baú dos brinquedos</li> <li>b) Atividade Reflexiva: Desenhar cenas da história ou como imaginam que seus próprios brinquedos se comportariam.</li> <li>c) Histórias interativas: palavras retiradas do cordel (brinquedos)</li> <li>d) Brinquedos da semana: Destaque um brinquedo e conte sua história</li> <li>e) Jogo da memória: criar um jogo com brinquedos organizados e desorganizados</li> <li>f) Caça ao tesouro de brinquedos</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>SÃO CONCLU</b></p>	<p>Observar a participação ativa dos alunos durante as atividades propostas, a capacidade de recontar a história, a criatividade. Valorizar o feedback dos pais sobre a mudança de comportamento dos estudantes na organização dos seus pertences em casa. Analisar o aumento na cooperação, empatia e trabalho em equipe durante as atividades em grupo.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação processual pode ocorrer durante todos os momentos de execução das atividades de leitura e interpretação propostas, de maneira contínua. Nesta avaliação pode ser considerada a participação, protagonismo e desenvolvimento das(os) discentes na execução das atividades propostas.</p> <p>Avaliação contínua por meio de observações diárias e de registros fotográficos das atividades realizadas. Avaliar a participação e o engajamento das crianças durante as atividades. Observar se houve progresso na organização pessoal e na responsabilidade com os pertences.</p>	

## O CORDEL A BAGUNÇA DOS BRINQUEDOS

<p>No baú da minha casa Escutei um burburinho Parecia uma conversa Fui chegando de mansinho E coleí o meu ouvido Na tampa do baúzinho</p> <p>Então abri uma brecha Para poder descobrir O que estava acontecendo Para ver além de ouvir E pensei comigo mesma: “O baú eu vou abrir!”</p> <p>Qual não foi minha surpresa Quando vi a discussão Entre um monte de brinquedos Na maior agitação! Uns gritavam, outros riam Era grande a confusão!</p> <p>Logo vi Mané Gostoso Fazendo uma estripulia Dizendo: “sou acrobata! Muita gente me aplaudia! Posso até virar atleta!” E alguém gritou: “mái pia!”</p> <p>Depois o Pião falou: E eu sou equilibrista Rodo, rodo e não caio Sou melhor e não insista Nessa caixa de brinquedos Eu sou verdadeiro artista!</p> <p>A Peteca remendou: “Eu sou bem mais divertida! Pulo de uma mão pra outra Tenho penas coloridas Nunca canso de brincar Tenho fama merecida!”</p>	<p>Depois veio o loiô Com a fala repartida Subia dizendo coisa Completava na descida Eu que nunca tinha visto Uma coisa parecida:</p> <p>“Pois comigo a criançada Tem que ter habilidade Sou brinquedo que de todos É o que tem mais qualidade Pra brincar tem que treinar Não importando a idade!”</p> <p>O Rói-roí já se roía Pra falar desaforado E então soltou o verbo De um jeito malcriado: “Eu sou quase um instrumento! O meu jogo é musicado!”</p> <p>E por fim o Cata-vento Com frases assobiadas: “A beleza que eu tenho nunca vai ser comparada a criança que me sopra fica logo deslumbrada!”</p>	<p>Então tive que intervir E dar minha opinião: “Ei vocês, estão me ouvindo? Eu falo de coração! Todos são muito queridos Prestem muita atenção!”</p> <p>“Não há como comparar Cada qual tem o seu dom Não existe essa coisa De um ruim e outro bom!” Acho que eles entenderam E abaixaram logo o tom</p> <p>Começaram a sorrir E disseram: “Obrigado!” Eu fiquei ali brincando com o baú encantado Como se naquele instante O tempo houvesse parado!</p>
--	---	---

**Fonte:** A Bagunça dos Brinquedos – Literatura de Cordel para Crianças, 2014.

#### 4 RELATO ANALÍTICO DA EXPERIÊNCIA

O desenvolvimento da ludicidade é um elemento importantíssimo na Educação Infantil, pois desempenhando um papel primordial na educação integral das crianças. É mediante a utilização de atividades lúdicas que as crianças dispõem de oportunidades essenciais no aprimoramento do saber, no qual o aprender torna-se prazeroso e natural. Para o desenvolvimento da sequência didática utilizamos de materiais que fazem parte das suas vivências, que vieram a ser trabalhado pelas crianças de forma acessível e atrativa garantido um trabalho eficaz e que vise um melhor aprendizado

Os alunos criaram desenhos sobre seus brinquedos favoritos, e explanaram em roda de conversa sobre seu brinquedo desenhado, posteriormente expomos as criações dos alunos num mural na sala de aula, de modo que os alunos pudessem visualizar o desenho de todos, após a visualização fizemos alguns indagamentos sobre os desenhos e a sua importância na vida das crianças.

Foi importante garantir que todas as crianças estejam envolvidas nas atividades de forma inclusiva, visando um melhor aprendizado. Adotou-se um planejamento pedagógico abordando a diversidade e as necessidades dos alunos, implementando soluções eficazes para garantir que todos os alunos alcancem o seu potencial ao máximo.

Sobre o impacto na comunidade escolar, o cordel "A Bagunça dos Brinquedos" na comunidade escolar pode ser mensurado através de observações diretas, feedback de pais e educadores, e avaliações contínuas das mudanças no comportamento e no desempenho dos alunos. Através dessas práticas, é possível ajustar as abordagens e ampliar os benefícios para toda a comunidade escolar.

Quanto às lições aprendidas, A implementação do cordel na educação infantil trouxe percepções valiosas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes como valorizar elementos culturais locais, a necessidade de aprimorar os métodos pedagógicos, a abordagem de conteúdos em diferentes áreas do conhecimento e a capacidade de adaptar o planejamento e ser flexível em suas particularidades

Utilizar o cordel "A bagunça dos brinquedos" como ferramenta pedagógica foi uma experiência profundamente enriquecedora. Como professora observei aspectos positivos. Incorporar o cordel no currículo permitiu valorizar a cultura nordestina bem como diversificar as atividades em sala de aula.

Figura 3 – Registro da experiência na turma do PRÉ 1



Fonte: Dados do estudo, 2024.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do cordel "A Bagunça dos Brinquedos" na educação infantil se mostrou uma ferramenta eficaz para o ensinar brincando. O impacto positivo do cordel se estendeu além da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar. A participação dos pais nas atividades e o reforço das lições de organização em casa criaram um ambiente de aprendizagem mais integrado e colaborativo.

Essa forma de trabalhar possibilita que os alunos tenham acesso às práticas pedagógicas como: Contação do Cordel com Baú dos brinquedos, atividade reflexiva ilustrando cenas da história ou como imaginam que seus próprios brinquedos se comportam. Histórias interativas a partir de palavras retiradas do cordel, brinquedos da semana, sendo este para destacar um brinquedo e contar sua história sobre o mesmo, Jogo da memória, nesse sentido criar um jogo com brinquedos organizados e desorganizados e não menos importante a divertida caça ao tesouro de brinquedos.

Em suma, "A Bagunça dos Brinquedos" não é apenas uma história divertida; é um recurso pedagógico valioso que, fundamentado em teorias educacionais sólidas, promoveu o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Através da ludicidade e da valorização cultural, essa abordagem proporcionou uma experiência educativa rica e significativa, que valorizou tanto o crescimento dos alunos no âmbito da aprendizagem.

O estudo realizado aponta para possibilidades futuras de publicação do trabalho em livros, revistas e apresentação em congressos acadêmicos. Também pode servir de base para a elaboração de minicursos e oficinas de formação continuada voltada para professores da educação infantil da escola onde se realizou a experiência e outras que compõem a rede municipal de educação. Ainda há dados pertinentes que podem inspirar a realização de outras intervenções pedagógicas no contexto escolas na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão.

## REFERÊNCIAS

- BIGIO, Mariane. **A Bagunça dos Brinquedos – Literatura de Cordel para Crianças**, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 2009.
- CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**. Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017. Disponível em: [https://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias\\_didaticas.pdf](https://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias_didaticas.pdf) . Acessado em 14/11/2024.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. Disponível em: <https://curtlink.com/Q9Lnj> . Acessado em 18/04/2023.
- Fazenda, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Papirus, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil**. – 5. Ed. – São Paulo : Atlas, 2010.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980.
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freud, S. Escritores criativos e devaneio. In **J. Strachey, Edição standart brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (vol. 9, pp. 135-143, J. Salomão, Trad.). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Obra original publicada em 1908).
- LÚDICO. MICHAELIS: **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**, 2022. On-line. Disponível em: <https://encurtador.com.br/A3OxC>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/normatizar/>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF. MEC, 1998.3.v
- Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF. MEC, 2009.
- PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura**: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Brincar infantil e Subjetividade: reflexões a partir da brincadeira de casinha**. *Educação* (Rio Claro. Online), v. 21, p. jan-jun, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar; tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.